FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PRECO DAS ASSIGNATURAS

EM' AVEIRO: anno (50 n.os) 15000 rs.; semestre (25 n.oe) FORA D'AVEIRO: anno (50 n.08) 13125 rs.; semestre (25 n. os) 570 rs. BRAZIL, (moed:, forte) e Africa oriental anno... 1,5500

Publica-se aos Domingos

obs assignaturas devem ser pagas adiantàdas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 45 rs. No cerpo do jornal: cada linha 20 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e administração - rua Direita.

AVEIRO

Reforma-se pela revolução

Admiram-se os senhores monarchicos que o paiz se não sinta satisfeito com o paternal governo do illustre sr. Fontes, e que, por vezes, alguem leve a sua audacia n'esta abençoada terra da larangeira, até ao ponto de fallar n'uma revolta, ou n'um grande e doloroso cataclismo social.

Elles entendem que não ha rasão para tal, -que tudo caminha bem, muitissimo bem, no me-Thor dos mundos possiveis, -e tado? que emfim se não estamos absolutamente em plena bancarrota, já o podiamos estar, e que, por isso, se devem calar despeitos e velhos rancores pessoaes etc., etc. Uma cantata de ensurdecer o proprio sr. Filippe de Carvalho, um dos mais conceituados oragos da actual bambochata politica!

Mas, illustres, quem paga tem direito a ser ouvido e a ser chados mais altos e momentosos pro- da sociedade portuguesa? blemas do Estado, E vocês não das pessoas dos vossos anafados | lher?

portuna.

Tendes rasão. A canalha é o professorado nacional? e caloteiros por indole e officio. geiro? A canalha tem-vos dito que sois rosas, uns lacaios, sem dignidade, cursos, falle em revolução?! da real familia e por isso a cana-

lha é perseguida pela vossa poli- paiz que só, em Lisbôa, foram cia e vexada pelo fisco e escorra- recolhidos no passado anno de

Mas sério, sério: que pensam vo- nem onde dormir... cês reformar a não ser a ração | Tratam vocês de reformar a traficancias sem nome? Julgam mais uma vez, e para vos furtarvocês, por acaso, que a patria fi- des, como sempre, á responsabica mais feliz, porque n'um artigo lidade da vossa gerencia e dos da carta se substitue um adver- vossos actos. bio de modo por outro adverbio a questão da instrucção e a ques- real amo e senhor. tão do trabalho? Como trataes da extincção do deficit e do equili- reformar—umas vezes pela rebrio da receita e despesa do Es- volta, outras vezes pela revolu-

Como pensaes em debelar o philloxera, que dará em terra com a primeira e a mais solida origem da nossa riquesa publica -a vinicultura? Como resolvereis a terrivel crise, que hoje assola a, outr'ora fertilissima, região do Douro?

Como dareis trabalho a tantos operarios que o não teem?

Como melhorareis as condimado para cooperar na solução ções, alimenticias e hygienicas,

Como olhareis pela sorte das fratam senão das suas pessoas e creanças e pelo futuro da mu-

e apopleticos patrões. Como resolvereis o altissimo Achaes que a canalha é ima problema da instrucção?

Como pensaes em rehabilitar

de facto importuna, quando vos Como, emfim, solvereis a didiz, cara a cara, que sois uns vida contrahida para com a natorpes esbanjadores dos dinheiros | ção de a reerguer moral e matepublicos, batoteiros de profissão rialmente aos olhos do estran-

E admiram-se vocês, paladia origem do nosso mal, os sujos nos d'Ajuda, que a nação, cannegociadores de tratadas indeco- çada de soffrer e exhausta de re-

E' tão prospero o estado do

çada de todos os logares oficiaes. 1883 aos albergues nocturnos Para illudir o povo vocês in- para cima de quatro mil indiviventaram as reformas politicas. duos, que não tinham que comer

com que o paiz vos galardôa as carta para burlar o paiz ainda

A nossa reforma irá mais londe modo e um adjectivo por ou- ge, acreditae-o bem. Começará tro adjectivo? E como resolveis pela vossa expulsão e a do vosso

E' assim que o povo costuma

E então ainda vos admira-

Magalhaes Lima

MANUEL DE MELLO

Na segunda feira passada, a 4 d'este mez, a familia Mellos Guimarães, d'esta cidade, recebeu do consul portuguez em Milão um telegramma luctuoso, uma noticia bem triste, um golpe bem fundo e sentidissimo.

N'aquelle mesmo dia tinha expirado no bello paiz da Italia e n'aquella cidade opulentissima e risonha, o nosso conterraneo Manuel de Mello.

A sua falta interessa primeiro sua velha mãe, depois seus irmãos, depois a sua patria. Sua mãe de guem era purissimo e virtuoso exemplo, o seu paiz de quem era dedicado cidadão.

sem cultura intellectual e sem have- a dilaceral o lento e lento até a pros- legal? res, fez-se bemquisto na cidade do Rio | tarem por terra, fora, do agazalho e | de Janeiro pelo seu zelo, pela sua pon- caricias da familia, ainda que rodeado ctualidade, pela sua bella figura ex- de compatriotas e bons amigos. pressiva, pelo seu modo distincto e A Sua Excellencia o Consul Portuapurado de trajar e sobretudo pela sua | guez em Milão, que tanto se desvelou | ções dadas a compadres e a afilhados, solida e aprimorada illustração. A com- pelo hom tratamento do illustre doenpanhia de José Feliciano de Castilho | te cabem os maiores elogios.

fez d'elle um cultor classico, e um purista intemerato da linguagem portu- patricio vai ser trasladado para o cegueza. A sua convivencia nas altas es- miterio desta cidade e para o jazigo feras do commercio deu-lhe o conhecimento profundo da lingua franceza, que manejava com pronuncia suave e com destreza completa. A sua permanencia constante nas primeiras filas das cadeiras do theatro lyrico fizeram d'elle um amante apaixonado da florentissima linguagem italiana.

Em correspondencia com os litteratos culminantes portuguezes, e com os editores de maior nomeada na Europa, a sua opinião era procurada no Rio de Janeiro como a de um homem de bom gosto, e de saber.

Machado de Assis, o auctor das Phatenas, dedicou-lhe poesias, Rossi illustrou-lhe as paginas do Album, Ristori conhecia-o de perto, e não havia ningem emfim na capital do imperio brazileiro que se não deixasse captivar d'aquella presença insinuante, e com plagiar os Molet e os Guizot á d'aquelle espirito d'onde golphava a ultima hora, sentindo talvez a vista luz da bondade intelligente e casta.

viera a Aveiro ver sua familia. Ha dois | panha, e copia Canovas del Castillo. annos que padecia d'ictericia, mas despresando conselhos d'amigos e de tido illegal; affirmou-o elle, erecto na parentes não tractava de si, e parece tribuna como um Demosthenes de conque esperava a morte a pe firme.

Debalde Eduardo de Lemos, o zeloso organisador da secção brasilica na exposição de Amsterdam, lhe recommendava que cuidasse sem descanço de Bordallo lhe concedeu. em restabelecer o corpo abalado, debalde todos os seus amigos lhe diziam que lhes poupassse o desgosto inolvidavel da sua falta, e nem as instancias do opulento argentario, que vive em Pariz vida de principe, o Barão da Estrella, tinham o condão de o arrancar è a primeira riqueza.

Natal aos braços dos sens parentes, as directa das auctoridades? Sahindo de Aveiro, creança ainda, garras traiçoeiras da morte começaram | Porque seremos nos o partido il-

O cadaver de nosso tão distincto de familia, onde ja repeusam o somno eterno o pai e quatro de seus irmãos.

A todos os parentes do fallecido dirigimos a expressão da nossa condolencia por tão irreparavel desgraça.

Os illegaes

Disse alguem que o senhor Fontes è o mais insignificante dos copiadores dos ministros de Luiz Philippe, e é isto uma verdade que a Historia dos ultimos trinta annos vae confirmando dia a dia.

Mas o sr. Fontes não se contenta fraca de mais para ultrapassar os Py-Em Junho do anno proximo findo | reneus, queda-se alli assim pela Hes-

O partido republicano, é um partrabando, conservando o indicador da dextra em attitude ameaçadora, e sacudindo na cabeça pintada a coróa dos biquinhos, que a generosa liberalidade

Mas illegal porque?

Seremos acaso illegaes porque proclamamos os Direitos do Homem dictados pela Constituinte, e nos quaes se baseia a monarchia liberal, porque no sim de contas a Constituição é silha bastarda d'aquella proclamação? Ou à sua existencia de litterato, nem em- seremos nos um partido illegal pelo sim as lagrimas de seu irmão Joaquim | sacto de muito ordeiramente irmos sade Mello o convenciam de que a saude | zendo a nossa propaganda dontrinaria, revolucionando moralmente o paiz, sem Levado do desejo de ver a Europa Jámais appellarmos para o emprego da e estudar ainda nos ultimos dias, des- força bruta, que julgamos tegitima afilho dilecto, seus irmãos de quem era | prezou o tempo que devia passar em | penas em casos extremos, como quan-Vichy, e contando regressar no dia de do somos victimas d'uma provocação

Porque protestamos energicamente contra as prepotencias governativas, e apontamos ao publico todos os escandalos da monarchia, todos as protecsem nunca tolerarmos nim accordo, è que o sr. Fontes nos classificou d'a-

(21) - Folltetim

A. RANC

HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

Ministerio da Guerra Gabinete do Ministro

A. M. X..., secretario particular de sua Excellencia e senhor duque de Feltre

(confidencial)

Paris, setembro.

Caro senhor.

e o mais de pressa possive!.

vigilancia particular do senhor duque de inteiramente obscuro. Rovigo, Eu fiquei mesmo muito surpehendisem puder duvidar de maneira alguma, que eu era esperado. E com tudo eu tinha | como as suas fardas de grande uniforme. tido a precaução de subir para a deligencia fora de Poitiers; apiei-me em Orleans, e regalei-me com o luxo d'uma magnifica sege | mam rediculamente os principios; mas seu de posta que passou adeante da diligencia, e cerebro estreito nunca centeve uma ideia, comtudo na barreira já se rugia o quer que | teria dois bravos tenentes! fosse. Sem duvida alguma, os irmãos Chappes são entes maleficos, e en não conheço invenção mais maçadora que o telegrafo. Desde então sou vigiado d'uma maneira muito excepcional. Os agentes de Rovigo têm decedidamente o merecimento de correr sobre o seu caracter, seus costumes e sua ratão! muito; é a sua unica habilidade, não lh'o vida. E' um fraco homem, medroso, grande contestemos.

desapontado. Os esforços de Degrange não admiraria muito de encontrar um advogado formações gratis. foram mais felizes. Isso não seria para mim | n'um negocio prudentemente dirigido e acerindicações precisas e algumas vistas sobre o palayra de mais.

mem seguro. Não vos vou ver em pessoa, | sea de fóra que eu não pude descobrir. Ha attendendo a que son sempre honrado da até ao presente, n'este negocio, um ponto

Nos primeiros dias que passei em Poitiers, de, quando entrei em Paris de perceber, topei os dois officiaes de veteranos que mo tinham sido assignalados. Ficaram tão mudos São sem duvida homens que pensam mal e que estão ainda aferrados ao que elles cha-

preciso que vós mandeis alguem a Poitiers, alguma cousa existe, e na minha humilde quiz então saber em que alturas la Degran- pista de Degrange. opiniao, um pequeno numero de pessoas es- | ge; se elle tinha melhor habilidade do que |

elle operava, e isso por mero acaso.

Entreguei-me a uma pequena averiguação justamente o men. Irra! vós sois um grande | solutamente. Portanto o flocsta quebrado.

fallader, mas incapaz d'um plano, e sobre- | quanto a mim abençoava esse velho honra-Eu dizia-vos pois, care senhor, que volto | tudo de n'elle arriscar cousa algama. Eu me | do, que se dava ao trabalho de me dar m-

Esta carta vos será entregue esta nonte | tão senhoras do segredo. Tudo deve ser com- eu, para comer as castanhas que elle m. ga é muito forte, perque Degrange não pou- não digo isto, vós o vereis immediatamente

nossa chegada, que eu sabia de que lado mesmo nada. Eu ria-me do seu desapontamento; outras vezes tamb im, pondo-me em Este velho commerciante de pelles de seu logar, tomava parte de seu man hu nor; ganço, de que eu vos fallei, que habita e porque, verdade, verdade, é emfadonho! come com nosco nos Tres-Pilares, é o mais | Comprehendei, care senhor: a senhora Rocheinsupportavel tagarella que veio ao mundo; reuil, mãe, vai á prisão; é a unica visita mas suas tagarellices são algumas vezes que seu filho recebe. Apenas ella volta a caaproveitaveis. Foi assim que à mesa redon- sa, transmitte ao mais novo as instrucções do da elle se poz a agracejar de Degrange a res- mais velhe. O mais novo sai. Onde vai elle? peito da sua conducta. Elle o censurou por | Ou elle passeia tranquillamente e sem falar seguir às raparigas em plene dia e de as a ninguem, on elle se dirige para casa de chegou com tres quartos d'hora de adean- com tanta mais razão duas ao mesmo tem- acompanhar até à sua porta. E como de- Julietta. Perfeitamente; Degrange agarra o tamento. Isto não estava mal combinado, e po. Se elles conspirassem, Rocherenil não grange fingia não saber aquillo de que lhe fio, e en sigo-o. Mas eis ahi o ponto onde queria fallar: «Oh! replicou o bom homem, Degrange não comprehende cousa alguma, Depois d'isso pensei n'um advegado de leu vos vi muito bem, vos seguisteis uma nem en tampouco, quanto ao resto. Julietta grande merecimento e que è suspelto de li- menina que tinha, palavra d'honra, uma não recebe exatamente ninguem; quando elberalismo. Chama-se Boncenno. Os Poitevins | bonita peraa, desde a praça d'Armas até ao | la sai, é, como Luiz Rocherenil, para passedizem que elle serà a gleria da sua cidade. | boulevard do Grand-Cerf. Esse caminho era | ar; ella não dirige a palavra a ninguem ab-

Segue-se perfeitamente o fio de Pedro Degrange ria-se, mas estava enraivado; | Rochereuil à mãe, da mãe ao ontro filho e à amante; mas é impossivel ir mais longe.

Sendo isto assim, en comprehendi que Degrange perdia o seu tempor a vigiar Ju-A rapariga do boulevard do Grand- lietta e baiz Rocherenil, e que eu, pentia o grande consolação, se não trouxesse algumas | ca do qual elle não tivesse ja dito alguma | Ceri ó uma certa Julietta Lefrançois, que | meu a vigiar Degrange. Era n cessario ir Eu venho desapontado, sem saber nada | negocio, que eu tenho a fraqueza de julgar | Postos de parte os veteranos e o advo- Rochereuils. Ella não vai a prisão; mas co- prio Rochereuil mais velhe e o abbade Georpassa por ser a amante do mais velho dus até à origem e tentar experimentar o proabsolutamente; mas eu fiz-lhe todas as dili- justas. Como eu affirmei na minha segunda gado, en vos confessarei ingenuamente, meu moo mais novo vem algumas vezes vizital-a, get para ver qual era o seu segredo. Mas gencias, eu descobri de novo o rasto do ho- carta, datada de Poitiers, os relatorios con- caro senhor, que eu não via mais ninguem Degrango suppoz e com rasão que ella tem não era consa muito facil de me introduzir mem e preparei um triunfo para aquelle que | fidenciaes dirigidos d'esta cidade a Sua Ex- | para quem en podesse voltar as minhas at- | alguma parte no negocio. Portanto Degrange | com elles d'una maneira matural, e ao mesme substituir. Porque, meu care senhor, é cellencia, não se affastam da verdade. Sim, tenções e ficava trabalhando no ar. Eu audava na pista de Julietta, e en audava na pista de Julietta na pista de Juliet de Degrange. Permaenotai, men caro scahor, Pos bem, men caro senhor, esta rapari- quanto a minha posição é melindrosa; e en à recepção de Sua Excellencia por um ho- | binado entre os dois prisioneiros e uma pes- | teria tirado do lume. Desde o dia seguinte a | de conseguir ainda nada d'ella: ah! mas | para explicar o men man successo relative; quelle modo, orientando-se por um criterio... canovista.

scipios, e como tal garantida pela lettra da carta, que diz:

"Todes pedem communicar os seus penesamentos por palavras, escriptos, e publicensura, com tanto que hajam de responder | sot. pelos abusos, que commetterem no exercicio d'este direito, nos casos, e pela forma que a Lei determinar.

E-mais abaixo accrescenta:

"A Lei será igual para todos, quer proteja, quer castigue, e recompensarà em proporção dos merecimentos de cada um.»

Estamos por conseguinte dentro da

legalidade.

mando os partidos? não será em virtude da communicação dos pensamentos, pela palayra oral e impressa, que vae levando o convencimento aos espiritos indecisos, e abalando os velhos crédos imbecis e metaphysicos? não estamos nos promptos a responder por todo e qualquer abuse commet-

Mas, agora diz o sr. Fontes, essa lei è relativa ao individuo e não a um partido. Quem dis que o rei reina mas não governa pode disser tambem isso. Imbecilidade de mais ou de menos que importa ao mundo... e as institui-

Um partido é uma aggremiação de individuos que voluntariamente concedem a sua adhesão mais ou menos meditada a um principio definido, sujeitando-se todos em seguida a uma disciplina identica.

Os principies republicanos foram apresentados pelos iniciadores d'esta escola politica, em virtude d'aquelle artigo da Carta que facultava tal apresentação. Calaram no animo de muita gente que a elles adheriu, e tratou da formação de grupos propagadores a lucta emancipadora d'amanhã. d'estes principios, submettendo-se à

do partido. Tudo isto è legal, porque, lá diz a Carta:

disciplina marcada nos regulamentos

«Nenhum Cidadão póde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma cousa, se- les republicanas, quer o sr. Fontes de chica não ha.E' o que se vê. E depois berdade, que até marcam anticipadanão em virtude da Lei.

Ora, não ha lei alguma que me prohiba de ser republicano; logo posso então. ser republicano à minha vontade, sem que por isso fique fora da lei.

Demais, nos temos o partido regenerador, o progressista, o constituinte e o miguelista: se todos elles são considerados legaes (ou o miguelista è illegal tambem?) por que motivo o não será tambem o partido re publicano, visto que a lei é egual para todos?

Nos comprehendemos o sr. Fontes. E' tal o pavor que nos altos cir- posta Langlois, na camara dos depu- tentado commettido n'um café de Lyon. culos politicos palacianos tem causado | tados francezes, relativa à crise operaa propaganda democratica dos ultimos ria, não foi bom para o gabinete. O sr. tempos, que os miseros deliram. En Clemanceau propoz que se elegesse do a extradicção foi pedida à Belgica mantes, e trecava aquella coroa de tinada a estudar attentamente a situa- portanto, ao governo que interviesse biquinhos por um capacete de gêlo.

O que elle quer è conceder todas as liberdades aos monarchicos, e a nos restringil-as, porque, diz Guisot:

"Contradicção singular! encarnicam se contra os principios, as dontrinas, as theorias, perseguem-nas como a um flagello de nova especie; imputam-lhes todo o mal que

Eu obtive, creie, o possivel. Eston collocado

entre conspiradores e uma policia que tem

reguaes rasões para desconfiarem de mim.

metter n'uma enxoya, eu não teria nada a

do isto, eu sou um pouco sacrificado. Sua

Exellencia contou com a minha experiencia

e com a minha habilidade para se anteci-

I nos temos soffrido; e ao mesmo tempo temnas na conta de sonhos irrealisaveis! Tremem diante das ideias, e não querem saber A nossa lucta é no campo dos prin- d'ellas senão para se possuirem de medo! Ha n'isto não sei que mistura de insolencia e de fraqueza, que umas vezes leva ao riso, e outras a irritação!

Parece porem que o sr. Fontes cal-os pela Imprensa sem dependencia de n'este ponto não copiou o celebre Gui-

reitos politicos adquiridos.

Nos agradecemos ao sr. Fontes, e sia. creia que, se não gosamos dos direitos luctaremos para os adquirirmes.

Veremos como a coisa se decide.

pastor supremo, porque todos esperam | zembro de 1867. Os 3 primeiros artigos d'um emprego.

Nos estamos porém no campo do tas; o 4.º diz respeito ao direito de reuprotesto perenne.

Elles são os renegados da Justiça;

não chega, vamos doutrinando a mul- sem domicilio legal nas localidades altidão para que se prepare.

penna e não a põe ao serviço da cons- realisassem buscas domiciliarias em ciencia publica revoltada, è reu de to- todo o tempo sem ordem previa da das as torpezas de cima, perante o auctoridade judicial; que fossem setribunal da Historia.

lei; pois seja assim. Mas isso não nos jornaes que ameaçassem a segurança estorva de nos irmos preparando para publica.

consciencia revoltada contra o Exis- primir o jury para os crimes d'alta l tente: havemos de trabalhar pelo triun- traição, perturbação da ordem publica, fo complete d'aquille que reputames em geral para a maior parte des cri-

E a geração nova filia-se nas hosauctorisação, quer a não dê.

A Republica está fora da Lei? pois

Viva a Republica!

PELA EUROPA E AFRICA

O resultado da discussão da prono logar do sr. Fontes tomaria cal- uma commissão de 44 deputados des- por crime de direito commum. Pediu, ção do proletariado em França. O sr. em favor de Cyvoct. Jules Ferry combateu abertamente essa proposta, declarando em nome do Cyvoct foi condemnado correctamente gabinete que a não podia acceitar. Apesar d'isso a camara votou-a por cinco votos de maioria. Uma verdadeira derrota para o ministerio, que não a tos contra 4. considerou ainda assim sufficiente para

abandonar as pastas. Entretanto sup- A Inglaterra decide-se emfim a avilta e degrada cada vez mais. N'espena que o notasse tão tarce.

inherentes a um partido legal, nós na um caracter cada vez mais grave em Bruxellas: para as instituições conservadoras. Ha dias houve grandes manifestações nos O sr. Fontes ja não chama as gen- bairros de Wieden, Margarethen e Fa-Pois em virtude de que se vão for- tes á guerra santa, e o sr. Julio de voriten. Nas classes trabalhadoras rei-Vilhena, posto o bridão, esqueceu já na uma agitação terrivel, o que tem os seus artiguinhos besuntados de pe- | dado logar a varios ataques aos agentroleo de contrabando. Os jornalistas | tes publicos, de que já resultou a morregeneradores que negaram ao rei o te d'alguns d'estes. Em virtude d'isso senso moral, applaudem hoje o monu- o governo tomou medidas excepciomental disparate do maioral da sua maes, proclamando o estado de sitio grey. Magister dixit: a elles, os subdi- em Vienna e arredores, à maneira do tos humilimos d'aquelle pachá, nada que o sr. de Bismarck fez em Berlim. mais resta senão vergar a cabeça. To- Suspendeu provisoriamente cinco arti do o rebanho se deixa dirigir pelo gos da lei constitucional de 21 de dedo grande homem, pelo menos o osso garantem a liberdade pessoal, a inviolabilidade de domicilio, o segredo das car-

> nião e o 5.º á liberdade d'imprensa. nós somos os legionarios do Direito. fossem expulsas as pessoas que amea- para agradar á opinião publica. Entretanto porém que o nosso dia cassem a ordem publica, se não tivescançadas pelo regimen d'excepção, ou Todo aquelle que dispondo d'uma internadas no caso contrario; que se questradas e abertas as cartas suspei-O sr. Fontes declara nos fora da tas e supprimidos immediatamente os

> > Na circumcripção judicial de Vienmes de direite commum.

espantam-se os conservadores de que o movimento revolucionario se alastre ta, que esmague de vez os regimens infames do throno e do altar.

Isto já não vae senão a dinamyte.

calismo belga, interpellou na camara o ministro da justica sobre a extradicção do anarchista francez Cyvoct, condemnado à morte pelo tribunal de Rhône (França) por cumplicidade n'um at-

Segundo o sr. Janson, Cyvoct foi condemnado per crimes politicos, quan-

O ministro da justica declarou que como criminoso de direito commum e que como tal o entregou à França. A camara apoiou o ministro por 111 vo-

pomos que a vida do gabinete não se- obrar energicamente no Egypto. Suc- tas condições tem o povo muita razão recepção que o sr. de Giers teve em Gordon, e segundo os ultimos tele- a população de Lisboa tão desdenhosa O partido republicano é pois um Vienna. A imprensa hungara segue-lhe grammas, vae expedir para alli um pela representação nacional como este partide illegal, e como tal não tem di- o exempto e recebe com alegria a ap- corpo d'exercito. O Times e outros anno. Falla com despreso dos srs. deproximação entre a Austria e a Rus- jornaes reclamam a annexação do Egv- putados, tanto se lhe dando que elles pto. A esse proposito diz o Nord, im- vão para aqui, como para alli. A agitação socialista toma em Vien- pertante jornal internacional publicado «Basta lançar um golpe de vista

sobre os jornaes de Londres para comprehender que as ultimas medidas tomadas sobre o valle do Nilo, a multiplicação de pontos de contacto do interesse inglez com a questão egypcia, vão dar um impulso mais accentuado as velleidades annexionistas, que se reproduzem em todas as phases d'esta complicada questão. Qualquer que seja o ascendente que o sr. Gladstone ponha ao serviço da politica leal e correcta que personifica, a pressão d'uma parte da opinião e da imprensa, póde, em certas circumstancias, levantar embaraços ao ministerio e provocar uma peripecia governamental.»

Ignotus.

CARTAS

Lisboa, 8 de fevereiro.

Os srs. deputados não cessam de discutir as reformas politicas. O publico, porem, continua a não se im portar com a discussão da camara, porque bem sabe que não sahe d'alli cou-O nosso espirito è firme. Temos a | na-Kornemburg mandou também sup- | sa que geito tenha. As reformas são uma burla perfeita, e já era tempo dos paes da patria nos deixarem em paz. Ficarêmos como d'antes ou peior, com a soberania do rei a sobrepujar a so-Hein? Liberdade como a monar- berania do povo. Dão nos tamanha limente os artigos da carta que os nossos delegados hão-de reformar, sem por toda a parte! Alastra-se e alas- puderes para tocar no restante do livro trar se-ha até que rebente uma revol- sagrado da monarchia. E essa concessão é tão resumida, que tira todas as duvidas sobre a democratisação da munarchia.

Os grandes principios democrati-O sr. Paul Janson, chefe do radi- cos, que constituem a base das sociedades modernas ficam da mesma forma insoluveis. A camara dos pares continuarà a ser um tropeço do progresso; o rei continuarà a ter veto como até aqui; a religião catholica continuará a sêr a religião do estado; continuarêmos sem instrucção secular e. brigatoria, sem registo civil obrigatorio, sem liberdade e universalidade de voto, finalmente, sem nenhama garantia democratica, com o poder omnipotente do rei, com albarda e bridão, com a representação nacional viciada, com a irresponsabilidade dos poderes, com mais conegos, mais collegios jesuiticos e menos escolas d'instrucção primaria. Uma borracheira, uma palhaçada repugnante digna d'este constitucionalismo pôdre, que nos

rá muito longa, porque a camara es- cede o que previmos. Estava á espera para se não importar com o que vae tá-o achando muito retrogrado. Pois è que o caso se embrulhasse devéras na camara, abandonando as galerias e para então intervir em nome dos su- encolhendo indifferentemente os hompremos interesses europeus. Agora, bros quando lhe fallam em reformas. A imprensa austriaca continúa a que julga chegada a occasião, intervi- | Creiam os leitores que lhes digo a referir se em termos pacificos á boa rá. Já enviou ao Egypto o general verdade affiançando-lhes que nunca vi

-Commenta-se um pouco o dis-

curso que o sr. Dias Ferreira fez ha dias na camara, commentarios que se avivaram por causa das perguntas que a tal respeito fez o sr. José Luciano e da resposta que lhe deu o sr. Fontes. O deputado por Aveiro está com o governo? Está contra? Não se sahe. O certo è que o sr. Dias Ferreira tosou regularmente os regeneradores e os progressistas, collocando-se n'um campo singular. O certo è que o seu discurso foi mal recebido no paço. O certo, finalmente, é que o sr. Dias Ferreira tratou com o mais soberano despreso os partidos monarchicos, fallando como homem desprendido de tudo, não como chefe de partido mas como deputado independente, sem poupar ironias crueis aos srs. Pinheiro Cha-Quer dizer, que o governo pode- gas e Aguiar. Correu mesmo o boato O governo determinou mais que se ver obrigado a conquistar o Egypto de que estes dois ministros pediram a demissão em seguida áquelle discurso e hoje corre que largaram de todo a apparencia constituinte que ainda conservavam para se identificarem com os regeneradores. Isto creio eu. O discurso do sr. Dias Ferreira,

diga-se a verdade e os leitores já sabem que costumo pôr a verdade acima de tudo, foi um bom díscurso. Um discurso recheiado de affirmações democraticas, com satyras pungentes à realeza, cortado de declarações independentes e dignas. O sr. Dias Ferreira fará na pratica o contrario de tudo que apregôa, o que acredito devéras, porque já tem dado provas d'isso; mas como critico honesto compete-me fazer-lhe deante do seu discurso a justiça que merece. E o sr. Dias Ferreira è a unico monarchico que tem tido até agora no parlamento a coragem de taxar de ridiculo e apalhaçado tudo quanto se está fazendo e de dizer abertamente, sem meias palavras, que a realeza tem sophismado n'este paiz todas as liberdades, calcando a soberania do povo e renegando as suas promessas solemnes. Hoje cabe lhe esse merito, amanha dirá ou fará o contrario talvez, porque quem se diz liberal e manda educar os filhos pelos jesuitas é capaz de tudo.

Entretanto o discurso do sr. Dias Ferreira é de consequencias graves. Dizia-se que sua excellencia seria o successor do sr. Fontes no poder, segundo um plano do paço, a que já obdeceu a entrada no governo dos srs. Chagas e Aguiar. Mas o seu ultimo discurso escangalhou todos esses calculos. Porém o sr. Dias Ferreira è um kagado, e não escangalha assim o que lhe convem. Sabe o que diz e diz o que quer. Por conseguinte alli ha coisa. O tempo o dirá.

-Esta semana tivemos outro discurso do sr. Arriaga. Não o ouvi, mas

(que paiz para a mesa, caro senhor, não é | usar d'ardis. E por isso en disse-lbes françapar ao ministerio da policia geral, e para ver n'este memento a perturbação que se sentaria a eiles como debaixo da protecção engano.

> Ah, Senhor, elles deixaram-me fallar durante a gaus minutes; depois, de repente, Rochereuil me interrompeu dizendo-me: «Fosteis vos que, com o nome de Muller,

em que elle sabia isto, senhor. Este segredo mão era conhecido senão de duas pessoas, o Senhor Fonché e este seu creado: como não fui eu que informei Rochereuil d'este nego-

Assim perdida a partida, eu não tinha

inesperada, ou elles são informados dia por dia. d'algama cousa que se prepara. A sua tranquillidade não é senão apparenta; e a sua pachorra não está senão à superficie.Debaixo d'esta tranquillidade e d'esta pachorra, ha uma agitação febril, que augmenta incessantemente, e uma idea sempre em acção. Eu tenho surprehendido algumas vezes em seus olhos vislunbres de triumphos. Eu não tenho nenhuma prova a dar, é apenas questão de impressão; mas créde que não me

emoção.

N'estas condicções, se Sua Excellencia o Senhor duque de Feltre se digna seguir a minha opinião, eis o que proponho: é preciso, sem perder um minuto, antes hoje que cio, fui por conseguinte o Senhor Fonché, e | amauha, tornar a atar esse fio quebrado de sua Excellencia o Senhor duque de Foltre | que nos fallamos à pouco e é preciso tornar tirara desta informação as consequencias achar o rasto que se perdeu no quarto de Julieta Lefrancois.

Esta rapariga, sem duvida, não sabe do mais, que estudar os meus dois homens a todos os segredos de Rocherenil; cousa nedistancia, observal-os, e penetral-os, se pos- nenhuma grave lhe deve ter sido confiada, sivel fosse. Eu vos juro que durante deisou | mas é impossivel que ella não salba bastante para por de novo nas nessas mãos a pon-Com effeito, o meu parecer está assenta- la do fio conductor que nos falta. Disseramdo, e en não desestirei d'elle. Rocherenii e i lhe certas consas, e ella é assás prudente e

e só com ella, nós conseguiremos o que de-

O sr. ministro tem debaixo da sua mão algum bonito rapaz, alegre, espirituoso, audaz, capaz de raptar uma mulher à moda dos militares e de continuar depois a fazerse amar? Vós comprehendeis-me? Se vós o tendes, dae-lhe as vossas instrucções e que dentro em trez dias esteja em Poitiers. Se fosse ha cousa de dez annos, não cederia a ninguem a honra e o praser de desempenhar esta missão.

Só com uma vista d'olhos formei o meu N'este momento, estes dois homens créem juiso acerca de Julietta Lefrançois; esta raestarem proximos do seu triumpho. Eu a pariga que não é bonita, mas que é muito principio pensel que elles preparavam uma sympathica, está ardentemente apaixonada evasão; mas elles tem uma tempera forte de | de Rochereuil; ella sente por elle o mais pumais para que os preparativos d'uma tenta- ro amor. A sua paixão não a deixa dormir. tiva de fuga lhes causem uma semelhante | Razão de mais. Ella está só e aborrece-se; se o vosso mancebo não for algum tolo, não se arrependerà da sua viagem.

Eu sou, senhor, com consideração, vosso muito humilde.

Mehu da Guiche.

(Continue).

--- Colden Berling

digno da sua comfiança. fez o Senhor Fouché, no tempo de Georges | Por um lado elle comprehendia que en see de Moreau. Mas notai a differença. O Se- | guia a minha idêa; por eutro via probabilinhor Fouché tinha elle mesmo dirigido a dade de tirar alguma vantagem da minha policia; tinha em seu poder as listas dos seus | presença na Vesitação, e das relações que agentes, e tinha conservado relações com os | en não podia deixar de ter com Rocherenil. mais habeis, conh cia pessoalmente os cons- Na realidade eu apostaria que Degrange me piradores, e emfim por via de Englaterra, tomava por um agente realista. elle sabia muitas causas. Eu, nelo contrario, ! sou só, e squ mesmo obrigado a livrar-me | a prisão, debaixo do mesmo tecto que Roda propria policia do nosso ministerio e do chernil e o abbade Georget. corpo da cavallaria, onde o Senhor Rovigo tem conhecimentos. Eu proprio devo conce-

ber, e executar ta lo. Felizmente, foi esse furão rameloso. Degrange, que me quiz fornecer as vias e meios para entrar na prisão onde estão presos Rochereuil e o abhade Georget.

Eu estava uma tarde occupado a reflectir na salla de mesa do hotel dos Tres-Pi- lasse, e se elles me responderam, foi simlares, ensopando ao mesmo tempo algumas plemente para me despedirem.

este Poitou!), senão quando um commissa- mente: Eu sou Melu da Guiche. Eu bem sario de policia, executando sem duvida al- bia que me mettia n'uma empresa arriscada; En obro sem missão official; isto é que se o guma as instrucções de Degrange se apre- mas eu tinha meios de lhes dar explicações Senhor Degrange tivesse o capriche de me senton no hotel. Vinha passar revista aos saptisfatorias à cerea das minhas relações viajantes e examinar os seus passaportes. No com o Senhor Drake, ministro inglez; eu dizer, não podendo mesmo defender-me com mesmo instante a minha resolução foi to- podia provar-lhes que o folheto sobre os jaaquelles que me empregam. Emfim, em tumada. Declarei meu nome e qualidade: «Pa- cobinos e o governo inglez, que apparecen vie empregado nos fornecimentes do exer- sob o men nome, e que saiu das imprensas cito»; mas confessei que não tinha papeis. inperiaes, não é de minha lavra; emfim, Ah! meu caro Senhor, era morrer com riso para acabar de os convencer, eu me apreprovar a Sua Magestade que Savary não é notava nos olhos pequeninos de Degrange, do abbade Lafon, que eu ajudei a escapar-se que desejaria entrevir, mas que não ousava. | de Paris. E' emfim alguma consa analogo ao que | Elle estava meio contente, e meio afflicto.

Por conseguinte, à noute, eu fui dormir

Pois bem, en vi-os, senhor, estes dois homens que, da sua prisão, metem medo ao governo imperial e enchem de espinhos que se devem tirar. o travesseiro sobre o qual repousa a vil cabeca do Senhor duque de Bevigo. En vi-os, conversei com elles! Conversar, é força de expressão, porque não houve niaguem a não ser eu, que no nosso curto dialogo, fal-

talhadas de pecegos n'um vinho excellente. Com semelhantes ratões não se podiam o abbade Georget prepar am alguma cousa discreta para ter advinhado outras. Com ella

entregastes es Philadelphos de Besancon.» En estava descoberto, desde o momento

tres dias, eu nao me poupei a travalhos.

sei que desagradou à opinião republi- pto, fez um ajuste provisorio com aj zilhão que ali existem amontoadas, Universidade dr. José Pereira Falcão; cana. O sr. Manuel d'Arriaga tem a mencionada proprietaria, removendo exhabando um cheiro fefido contra to- e adheriram os drs. Augusto Rocha mania de fallar a torto e atravez e ha assima as difficuldades levantadas por das as prescripções da decencia e da e Emygdio Garcia, e os srs. Alexandreum velho rifão que diz:— quem muito parte dos outros interessados, depen- saude publica. Elles porem não vêem da Conceição e Pedro Roxa. falla muito erra. O homem que falla dendo simplesmente da commissão cen- as cascas porque são os compadres muito ha de por força esgolar-se, re- tral phylloxerica a approvação d'este que ali as despejão e para estes se- Abilio Roque de Sá Barreto. pisar o que já disse, proferir banalida- alvitre, que nos parece muito acceita- inhores não ha posturas municipaes. des. O sr. Arriaga deve ter isso em vel. attenção e lembrar-se de que os republicanos já vão exigindo ideias, ideias, muitas ideias e menos palayras. Que nos perdôe esta rudeza, mas se lhe vamos todos a dizer que falla sempre muito bem, não se emenda e continuara nos mesmos erros. N'outro dia fallamos-lhe sinceramente dizendo que proferiu um magnifico discurso. Hoje sinceramente lhe fallamos dizendo que a opinião geral avança que proferiu ção do nosso jornal, pedimos aos um pessimo discurso na terça feira nossos estimaveis assignantes passada.

-Não me lembrei de noticiar na minha ultima carta que alguns filhos d'esse districto elegeram n'uma reunião uma commissão encarregada d'angariar donativos para a estatua de José mos Estevão. Essa commissão pediu o auxilio de todos os clubs e jornaes. O club Razão e Justica foi o primeiro a attendel-a e dará um sarau depois de ămanhā em beneficio da estatua. Sempre será bom dizer-se que à referida reunião, que não tinha nenhum caracter politico, se negaram a comparecer uns certos magnates d'essa terra, que arrotam patriotismo por todos os cantos. Tambem foi bom que não comparecessem, porque se por acaso se associassem á generosa ideia, não se fazia nada. Sem elles tudo se fará.

Nota: - São monarchicos convi-

-Causou uma triste impressão entre todos os individuos que teem vivido no Brasil a noticia da morte de Manuel de Mello. O Diario de Noticias publica hoje um longo artigo sobre esse mallogrado filho de Aveiro.

Bairrada, fevereiro de 1884

Continuam impunes os dois crimes de homicidio commettidos, ha pouco, gionarios do Poço do Bispo. n'esta comarca. Os criminosos conseguiram escapar-se, e as auctoridades dormem sobre o caso. Que se salve quem poder ! . . .

Os srs. assassinos tem, pois, ple- tares. na liberdade d'acção na Bairrada, gracas às acertadas providencias das auctoridades administractivas, que, na fiscaes da lei, mais parecem propensas a inquietar cidadãos pacificos, do que a perseguir os criminosos. Estes, contando com a impunidade dos seus feipaiz, até se refugiarem no Brasil, d'on- ber aos desprotegidos da fortuna. de mandam dinheiro e...saudades à familia. Aquelles, sem garantias algumas para a sua vida, atravessam uma situação cruel, à mercê dos assassinos e dos desordeiros.

Quando terminará este estado de um aleijado. cousas? Quando teremos administrador do concelho em Anadia?

Outro assumpto.

Em Orta, freguezia de Tamengos, concelho d'Anadia, onde ha uma enorme invasão phylloxorica, abrangendo vinhas de dez proprietarios, nenhum d'estes quiz acceitar integralmente as cado. condições para a cedencia do terreno proprio para o estabelecimento do posprietario os grangeios ordinarios da vinha e mais a mão d'obra na appli- agencias. cação do sulfureto e dos adubos chimicos. Queriam que o Estado, por intermedio da commissão central do norte, fizesse tudo isto e ainda lhe paque um grupo de proprietarios, amea- mara tratasse de o impedir. Folgamos muito com o novo estapela frente a mostrar-lhe o meio de rematantes da obra do telhado do thea- tabelecimento. tratamento para os seus vinhedos ar- tro deixaram ali parte dos entulhos, e

registar. Foi a da sr. D. Anna Cabral, juizes, não vêem?!» desleixos, as burlas e as fraudes dos nossos pezames. proprietaria de vinhas phylloxeradas, Sempre os mesmos aquelles se- governos monarchicos dão ao povo o que se presta a conceder o terreno nhores! Quando lhes fallam em alhos desengano de que esta gente que serve para o posto de tratamento, concorren- elles fallam em bugalhos. do com o serviço ordinario, mas pre- Nós não fallámos em entulho, por que sepultará a nossa independencia, morbus, fazendo bastantes victimas. tendendo que a commissão central que o entulho que ali está, foi pedido -se o povo não acordar a tempo. Em dubos recommendados. O illustre a- edificio e aos degraus da entrada, que dos os elementos dispersos por varios viva aquella terrivel molestia. gronomo do districto, o sr. A. Leitão, em dias de chuva se tornava um char- clubs.

NOTICIARIO

Tendo terminado o 2.º semestre do segundo anno da publicaque se acham em divida o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que desde já agradece-

Chegou hoje a Aveiro o nosso querido amigo e patricio Sebastião de Magalhães Lima que veio expressamente visitar seu pae, o sr. Sebastião de Carvalho e Lima, um dos homens mais honrados do districto.

No domingo passado, 3 do corrente, realisou-se no Poço do Bispo uma grande reunião de republicanos, com o film de organisar uma nova associacão e fundar uma escola.

Se não houver iniciativa particular para desenvolver a instrucção do povo, este ficaria eternamente acabrunhado na mais crassa ignorancia, por que aquelles a quem competia ministrar-lhe a luz do espirito, empregam todos os meios para a estorvar. E não precisam para isso ter muito trabalho, basta-lhes empregar os obstaculos de que estão uzando — deixar morrer de fome os professores de instrucção pri-

Desejamos ver coroados do melhor exito os esforços dos nossos correlli-

E' um espectaculo verdadeiramente desolador esse que repetidas vezes ahi se presenceia nas inspecções mili-

Poucos são os mancehos que, rezignados ao menos, marchem sem uma queixa, a alistar-se nas fileiras militasimplicidade com que representam de res, aonde a sorte os chamou.- E' parque só o litho do pobre, que nem ja mesmo na lei encontra proteccões, paga esse tributo de sangue, que a todos pertence, mas que uma grande intos, vão passeando tranquillamente pelo justica, um escandalo grave, só faz ca-

Uma freguezia conhecemos nos, n'este concelho, -- a de Cacia, -- onde, la troco de poucas libras, se faz, em poucos dias, de um homem robusto, um cego, um epileptico, um surdo ou

E n'esta mercancia infame, impropria de homens civilisados, è connivente, não um agente de recrutas, mas um agente do ministerio publico, que, com outros socios, não menos criminosos do que elle, ahi andam em correrias, sempre que é dia de mer-

A elle, e a quantos o acompanham nas traficancias, brevemente pediremos to de tratamento, isto è, fazer o pro- contas severas e rigorosas e poremos a claro o preço de tão vergonhosas

No nosso numero passado disse- go. gasse renda avultada pelo terreno tra- mos, que junto ao edificio do Theatro tado! Estão assim os animos dispos- Aveirense se estava fazendo despejo frimento vieram os allivios dar a betos n'esta localidade, e é d'este modo de cascas de mexilhão, sem que a ca- nefica esperança do restabelecimento. de estrangulação.

ruinados! De dia para dia cresce o partido digno caracter. Felizmente houve uma excepção a ra a remoção d'elles. Já os reus são republicano. E' que as inepcias, os

que pessoalmente tratou d'este assum- queiro. Fallamos-lhe em cascas de me- O iniciadorfoi o notavel lente da

Viram o entulho por que sendo produzido por uma obra que alli construiu um dos proprietarios d'este jornal julgaram poder dar-lhe uma dentada atri- magro as principaes ruas d'esta cidabuindo-lhe responsabilidade de alli es- de uma engraçada cégada, cujos com- hôvo reportorio, ás quaes deu um matar o dito entulho.

to do naris teria visto a necessidade d'esta diversão. de aterrar o sitio em que está o entulho e teria mandado pedir ao empreiteiro para alli o deixar ficar aproveitando assim a occazião de melhorar o local sem fazer dispendio. Mas não fazem os melhoramentos que elles deviam ter feito.

Sempre os mesmos.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Tem dado pasto aos curiosos, e servido de espectaculo aos desoccupados as repetidas sessões da Junta de parochia da freguezia da Vera-Cruz d'esta cidade, para a entrega do penacho da prisidencia.

Em seus altos designios resolvera a granjolada cá da terra fazer entregar o sceptro ao Fernandinho.

Reune a Junta; faz-se a eleição e... la vae o Fernandinho, corrido, livido, pallido e cabisbaixo, contar à familia cambique ha trinta e tantos mezes!» «o desaire e a derrota que em machinações secretas, lhe fora preparada para sua vergonha».

Apella-se ainda para novo expediente. O livro das actas desapparece, e nada constará d'esta resolução.

vamente a entrega do sceptro porque | nossos leitores emendará. nem fora regular a primeira sessão, do livro que aprezentou.

tudo conforme na sessão anterior fora Nogueira. deliberado! L para maior infelicidade do nosso homem só faltava na acta a assignatura do aspirante ao mandato!... Mysteriosa empalmação! Um raio que caisse aos pes do Fernandinho o não deixaria mais assombrado.

quedo, -- que, a todos pareceu mais que rochedo!-

da da sua conclusão!

Fernandinho...

Um rapaz natural do Outeiro, concelho de Torres Novas, teve medo á vida militar, razão porque preferiu o suicidio no captiveiro de 3 annos!

Recebemos ante-hontem do Porto a agradavel noticia de que o nosso bom amigo e distincto patricio o ex. mo sr. Guilherme Taveira, està livre de peri-

Após alguns dias de doloroso sof-

cados de ver morrer as suas vinhas, O Campeão de 6 de fevereiro, al- do do nosso illustre conterraneo, e faencara a acção official, que lhe sahe ludindo a esta noticia, diz: - «Os ar- zemos votos por o seu completo res-

E' presidente o honrado cidadão

As nossas sinceras felicitações.

Percorrerá no proximo domingo ponentes teem principalmente em vis- gnifico desempenho. Se a camara tratasse dos melhora- la angariar donativos, que serão dis-

Louvavel ideia!

Aos nossos estimaveis collegas do Capitulo e da Verdade, do Porto, agratrata d'isso e ainda censura os que decemos reconhecidos as expressões lisongeiras com que saudaram o 3.º anniversario da publicação do nosso jor- de Guilhoval varios objectos d'ouro nal.

> tal de Coimbra de 1884 o Sr. Antonio | dades não teem tempo para estas brin-Joaquim Pinto Madeira, vae publicar | cadeiras! Se se tractasse de capturar um livro em que trata circumstancia- algum republicano, que no auge do damente todos os detalhes da esposição enthusiasmo soltasse urrahs à Liberdistrictal, que ultimamente teve logar | dade, então já tudo estaria averiguado, em Coimbra.

> O nosso estimavel e presadissimo em defeza das instituições! collega do Seculo no seu n.º 942 pede ao ministro da marinha, «que se compadeça da tripulação da corveta Mindello, que está estaccionada em Mo- cem por toda a parte, a fim de aug-

> tanto tempo sem ser rendida, è uma ceu uma menina na villa d'Ovar, que das taes leis da monarchia.

O atrazo des trabalhos de nosso que fazia milagres. n.º anterior, produziu a irregular re-Torna a reunir a Junta, e o Fer- visão, saindo diversos escriptos com nandinho insiste para que se faça no- alguns erros que a intelligencia dos

Só não podemos deixar de rectifinem d'isso havia acta, como se via car na 3.ª pagina, columna 1.ª a linha 3.ª da noticia allusiva á grande para o céo?!... Mas... oh! Dewzes-immortaes!... | manifestação civica realisada no dia No livro apparece lavrada, com toda a 27 do mez passado em homenagem ao regularidade, a acta da sessão da elei- grande apostolo (e não apostata, coção do Presidente e vice-presidente; — mo saim da democracia — José Felix

pungentes gritos de fome e miseria. principe Victor Ronaparte, filho d'uma Na Ilha da Madeira e em Cabo Verde irmã da sr.ª D. Maria Pia. tambem aquella nuvem escura tolda a -E o pobre ali ficou tão mudo e vida áquelles povos. Ella cresce, as hir o Zé. victimas augmentam; mas o governo que nada soffe, que lhe importa que Mas jura, depois, vingar-se dos aquelles infelizes morram nos farrapos l partidos constituidos e por constituir; da miseria! Que lhe importa os gemiesbraveja contra quem, - por vanglo- dos e as lagrimas do povo, se o goria-(!) conseguiu à Junta um grande | verno folga e ri à sombra da capa do subsidio para a construcção da sua rei! Os governos da monarchia servem egreja; e grita contra a Republica e o rei e não a nação, não obstante ser contra os republicanos, a quem não o povo quem lhes paga as queridas operaria d'esta cidade vae erigir no entregará a direcção da obra e a cons- sterlinas, que elles teem o grande cui- Largo Mnnicipal. trucção do templo- para evitar que dado de treplicar nas transferencias um raio o despedace (a elle?) antes ain- | de fundos de um para o outro ministerio. Elles so cumprimentam o povo Tem graça e tão man genio este nas epochas de eleições. Então, sim. rencia. Festas e mais festas, subindo por essa occasião os fundos das promessas.

Pobre povo. Acostuma-te a virar as costas aos hypocritas monarchicos, que só cuidam de si, suspiram por o podêr, miram o cofre, esquecem a patria!

Na madrugada do 2 foi encontrado morto no seu quarto o notavel lente cathedrathico do 3.º anno da faculdade de medecina da Universidade de Coimbra, dr. Augusto Philippe Si-

A morte foi effectuada por meio

O dr. Augusto Philippe Simões, era geralmente estimado em Coimbra, muitos annos alli estaccionado, foi uma sendo por isso muito sentido n'aquel- affronta feita à villa, de Chaves; e por la cidade a sua morte; era um homem isso, produziu o odio ao governo do de sciencia; e era distinguido por um olympico Fontes.

A sua illustre familia enviamos os

Accusamos a recepção do excelle te jornal democrata O Phantasma d Camarilhas, de Lisboa, com a tro do nosso.

As doutrinas que advoga, são as nossas; e portanto seja bemvindo e que a fortuna lhe seja propicia.

No domingo p. p. a philarmonica Amizade executou varias peças d'um

O local escolhido foi a Praça do mentos d'esta terra ou se ella e os tribuidos em quinta-feira santa, por Commercio, aonde affluiu hastante pôseus agentes vissem um palmo adian- tantos pobres quantos os membros vo; mas se o combate musical fosse realisado no Passeio Publico, então era mais acertada a escolha, não só por aquelle agradavel recintho ser treplicadamente mais espaçõso, mas tambem porque seria mais concorrido.

> Ha dias roubaram aum individuo no valor aproximado a 55,8000 reis.

Por emquanto ainda não foi des-Sob o titulo de Exposição Distric- coberto o gatuno, porque as auctorija o digno patriota estaria encarcerado, porque fariam uma grande acção

As emissarias dos jesuitas apparementar o numero das filhas do Realmente ter aquella pobre gente | ceo . . . E' o caso que ha dias apparetresloucada pelo licor jesuitico se inculcava bemaventurada, acrescentando

O pôvo correu até ella, para ver as suas virtudes, principiando a distribuir-lhe algumas esmolas, que ella finamente soube ganhar.

Depois de muito bem colhidos os cobres dos lorpas, safou-se... talvez

Os principes, reis e inperadôres não cessam de fazer mutuas visitas. A ideia de que a Republica está á porta, assusta-os. E' o caso, que a agencia Havas diz, (n'um telegramma de Pa-De muitas partes nos chegam os riz) que talvez venha a Portugal o

Teremos mais festas, para distra-

Elle gosta.

Hoje deve realisar-se no Club Razão e Justica, de Alcantara, um brilhante sarau em beneficio do monumento em honra do grande tribuno-José Estevão—, que a briosa classe

A esta patriotica festa assistirão os mais notaveis oradôres republicanos, razão porque se espera grande concor-

Nos, em nome dos artistas d'Aveiro, enviamos os nossos sinceros agradecimentos e as mais vivas felicitações acs nossos illustres confrades.

Consta-nos que o governo, para adocar a bocca ao povo de Chaves, llie vae conceder 16:0005000 reis para la construcção d'um bom edificio destinado para Alfandega.

Por esta perspicaz maneira quer vêr se consegue fazer esquecer aquelle laborioso povo a retiradado regimento d'infanteria n.º 43, o que nunca con-

A transferencia d'aquelle corpo, ha

O gêlo tem feito graves damnos no concelho de Mirandella, parecendo que a Russia mandára para aquella região um contingente dos seus rigôres inver-Em Bombaim grassa o cholera- naes, pois que o solo está todo branco, e as plantas, as arvores e os telhados Todos os dias saem embarcações estão cobertos de gêle, chegando a mande fazer por sua conta o trabalho por a direcção do theatro para espa- Coimbra acaba de installar-se um cen- conduzindo centenares de pessoas, que obstar á saida de quas casas à maior da applicação do sulfureto e outros a- lhar n'uma baixa de terreno junto ao tro republicano, a fim de reunir to- vão procurar outras terras ende não parte dos habitantes d'aquelle concelho e povos circumvisinhos.

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e corservaria,

premiado nas exposições de hiladelphia, aris e Rio de Janeiro, com medalhas de prata e mensões honrosas AVEIRO-35 A 39, PRAÇA DO COMMECIO, 35 A 39-AVEIRO

JOSE DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de differentes artigos, que acabam de receber diectamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aqueles paizes.

Servas Inglezas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condemseado, dos Alpes. Manteiga Ingleza e Normanda em latas e barris.

Passas de Malaga. Gelatina branca e vermeiha. Biscoitos Inglezas,

Prancezes e Nacionaes, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Broas do Natal. Morcellas de Cintra, da Cintra de Cintra d Francezes e Nacionaes. Pastilhas de Hortela Pimenta. Farinhas de Maizena, em latas. —Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em Collares, Carcavellos e Alemtejo. Assucares Allemães, Inglezes é da Ilha da Seruy, Tapioca, Cevadinha, Ervilha. Fava, Batata, Sagú e Peries du Nizam.

Alcapárras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes.

Alcapárras em frascos. Mustarda em pó e preparada. Julienne em pacotes.

El proposiciones de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas de Nantes. Fructas de Paris. Sardinhas de Nantes. Champignões e Trutas em latas. Lagosta Ingleza e Salmão em latas. Pre- em caixinha- e phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e cos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chouriço e Paio de Lamego e

testren

untos Inglezes, Allemães, de Lamego e Melgaço. Figos Inglezes em caixi- Gemma Ara, ica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes | Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas. cunhas. Doce de Goyaha do Brazil, em latas. Côcos muito frescos. Fructas de | de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. I

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel innumerar. José dos Santos Gamellas & Filho

N. B.—Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

Praça da Fructa

AVEIRO

O local onde se acha situado, esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis apesentos, a limpeza e promptidão do serviço e a medicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido ho-

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MEXILHAO, por preços Tasoaveis.

Tambem "esta" habilitzado a fornecer vinho de 1.ª qualidade, tanto verde como ma-

O proprietario espera que todos os viajantes e havitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali for a primeira vez, decerto voltara, attendendo a affabilidade do tracte e aos preços convidati-

MITERCAU

Cabelleiro, Praça da Fruta.

PARTICIPA ao publico aveirense que não deixe, por falta de crepe, de passar um carnaval divertido. Ha crepe de todas as cores e por preços commodos.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

E o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, forteficante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolvese rapidamente o apetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia on inaccão dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, -e em geral na convalescenca de tedas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez : e para os adultos, duas a tres colheres tambem de -cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas um excellente limeh para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas deveru conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade cioso elemento reparador, muito agrada lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

Contra a tosse

d de julho de 1883.

CYSNE DO VOUGA SE PARLACIO DE CENTRE DO PORTE DE LA CONTRE DEL CONTRE DE LA CONTRE DEL CONTRE DEL CONTRE DE LA CONTRE DEL CONTRE DEL CONTRE DE LA CO

GRANDE E UNICA LOTERIA FEITA PELA

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

Afim de desenvolver os intuitos da sua creação LEGALMENTE AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

acado al Heres

O sorteio d'esta grande loteria, terá irrevogavelmente logar

no dia 30 de março de 1884

THE PROPERTY OF SHAPE

	45 45	402	40.27	- Car	- Marie -	434	OF /	a	
4 Grande pr	emio de réis								50:000500
4 Grande pre	emio de reis								20:000,500
4 Grande pr	emio de réis	5 .							10:000500
2 premios de	e 5:0005000	reis	cada	um					10:000800
5 premies de	e 2:000,5000) reis	cada	um				4.5	40:000500
10 premios de	e 1:0005000) reis	cada	um					10:000500
20 premios de	e 500%000 r	eis cac	la um						40:000500
400 premies de	e 400%000 i	eis ca	da u	m.					10:000500
200 premios de	e 50,5000 re	es car	da ur	n.					40:0005000
1:000 premies de	e 205000 ré	is cad	la un	1 .					20:0005000
	1:340 P								

cento e sessenta contos

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio, o decimos, chancellados pelo director-gerente. «E' prohibida a abertura particular de fracções ou cantellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

> Bilhetes á venda no Palacio de Crystal do Porto «e nas principaes casas de cambio de Portugal e ilhas»

O director-gerente do Palacio de Crystal-Porto, satisfaz pelo correio, para toda a parte registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco ordens ou qualquer effeito de prompta realisação. Preços: hilhete inteiro 10,5000, meio 53000, quarto 23500, decimo 15000. Acceitam-se correspondentes a commissão, em todas As terras. Dirigir an director-gerel do Palacio de Crystal-Porto.

CHEADAS

Precisam-se duas no Hotel Cysne do Vouga, uma para cosinha, outra para servir à mesa. Sendo habeis pagam-se ordenados muito superiores aos mais subidos, do que se costumam pagar em casas particulares.

CARIMBOS

Carimbos e sinetes de borracha a. preços muito reduzidos.

Tomam-se encommendas na photographia de Paulo de Sousa Pereira, Rua do Estevam n.º 47, AVEIRO.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferrugino sa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. È um tonico reconstituinte, e um predavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, cre-Xarope Peitoral de James, anças, anemicos, e em geral nos deunico legalmente autorisado pelo Con- bilitados, qualquer que seja a causa selho de Saude Publica, ensaiado e da debilidade. Acha-se á venda em toapprovado nos hospitaes. Acha-se á das as pharmacias de Portugal e do venda em todas as pharmacias de Por- estrangeiro. Deposito geral na Phartugal e do estrangeiro. Deposito geral macia-Franco, em Belem. Pacote 200 na Pharmacia-Franco, em Belem. Os reis, pelo correio 220 reis. Os pacofrascos devem conter o retrato e fir- tes devem conter o retrato do auctor mado auctor, e o nome em pequenos e o nome em pequenos circulos amairculos amarellos, marca que está rellos, marca que está depositada em em Aveiro aos 5 de janeiro de 1884. cepositada em confirmidade da lei de conformidade da lei de 4 de junho de

LIVERIANIOCERNA

CASA EDITORA

ALCINO ARANHA & C.

52-Rua do Bomjardim-52

PORTO

Alfaiates

Precisam-se de tres officiaes de alfaiate, dois para obras miudas e um para obras de mais responsabilidade. Offerece-se cama, meza, roupa lavada e ordenado correspondente ao seu tra-Dalho.

Quem desejar e estiver nos casos, l pode dirigir-se a Joaquim José de Pinho, com estabelecimento de alfaiate em ARCOS DE ANADIA.

EDITAL

João da Costa Freire, presidente da Junta de Parochia da freguezia da Gloria.

FAÇO saber que durante 30 dias, principiar em 40 do corrente até egual dia de fevereiro proximo, em casa do thesoureiro da junta, José Fernandes Melicio, na rua Direita d'esta cidade, está em cobrança a derrama que pela mesma junta foi lançada com relação ao mesmo anno de 4882, para obras na egreja e despezas com a instruccão primaria.

Para constar se passou o presente logou.

· João da Costa Freire.

Photographia

JOSÉ BERNARDES DA CRUZ 82, RUA DIREITA, 28 Retratos — PETIT-PRO NADE—a 600 reis a duzia.ME-

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGI CONTRUCCOES NAVAES COMPLETAS Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos CONSTRUCCÃO DE COFRES PROVA DE FOGO Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tunto em Lishoa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o 10 fornecimento de trabalhos em que predominem estes matereaes, taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depesitos para agua, bombas, veios e rodas para trans-O missão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposido grandes quantidades de cannos de todas as dimen-

Para facilitar a entroga das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA Santo Amaro. - LISBOA.

OFFICINA Serralheria

JOAO AUGUSTO DE SOUSA Largo da Apresentação, 4 a 6

MESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASI-MIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do"Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

CHOEANTES

(Primeiros versos)

Alberto Bessa

A' venda em formosa edicção

PREÇO 240 REIS



Esmaltados-mignonettes-600 REIS. RUA DO JOSÉ ESTEVÃO, 47 Aveiro

Antonio Antunes d'Abreu e Mello

Participa aos seus Ex. "os freguezes e ao respeitavel publico d'esta cidade, que deixou deestar aos serviços dos Srs. Corrêa & Martins, do Porto, achando-se hoje aos serviços da casa de MO-DAS de Oliveira & Antunes da mesma cidade, rua Formosa 325 a 329, e muito breve visitará esta cidade com um magnifico sortido de artigos de MODAS.

Crimes de uma associação secreta

Ultima e a mais interessante publicação de Xavier de Montepin, auctor dos romances: Fiacre n.º 13 e Mysterios de uma herança.

1.ª Parte—A noite de sangue.

2.ª Parte-O olho de lynce. 3.ª Parte—A mãe e o filho.

Edição ornada com chromos a finissimas cores e com primorosas gravuras. Cada chromo 40 reis, 50 reis por semana.

BRINDE a cada assignante, 100,5000 reis em 3 premios da loteria, um magnifico album com 15 vistas dos principaes monumentos da cidade do Porto, no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisa-

AS GUERRAS

Maria Ballana 10°

Erckmann-Chatrian

premiada pela Academia Franceza-Um fasciculo semanal de 4 folhas de 8 paginas e duas gravuras 50 reis-Assigna-se no escriptorio da empreza de Romances Illustrados rua da Fabrica, 66-PORTO, e em todas as livrarias e kiosques.

Acceitam-se correspondentes nas diversas terras do reino.